

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



estabelecimentos e pessoas ocupadas no meio rural brasileiro. Tais fatores, podem ser ponderados, tanto ao serem analisados sob a perspectiva nacional, quanto em escala estadual no caso do Rio Grande do Sul IBGE (2021a). Estes indicadores, igualmente são identificados em alguns municípios, como pode ser observado em Jóia, município situado na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Neste município, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, a agricultura familiar detém 85% dos estabelecimentos agropecuários, correspondendo a 77% do total de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias no município. No entanto, esta categoria social ocupa somente 26 % da área total (IBGE, 2021a). Estes dados estão inseridos em um município no qual há 6 áreas de assentamento e 2 áreas de reassentamento, o que resulta em 663 famílias assentadas ou reassentadas, que ocupam uma área de reforma agrária de 11.650 hectares (MENDES, 2010; SECCO, 2004, ANDREATTA, 1992).

Consideramos que há conexão da agricultura familiar com os processos de sustentabilidade do meio rural (SACHS, 2001; MALUF, 2010; LOPES E LOPES, 2011; KARNOPP, 2014) somada à importância da valorização das particularidades de cada local nos processos que visam o desenvolvimento pautado na sustentabilidade dos espaços rurais (MEDEIROS E ALMEIDA, 2010). O que torna relevante investigar esta temática na esfera local, no caso em tela investigando de que modo as experiências da agricultura familiar contribuem para o desenvolvimento rural sustentável em Jóia/RS.

Neste contexto, é primordial considerar a significativa diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar (SCHNEIDER, CASSOL, 2014; CONTERATO E SCHNEIDER, 2010; HEBERLÊ *ET AL.*, 2017). Nesta ótica, cabe ressaltar que em determinadas realidades, este grupo social apresenta características socioprodutivas e econômicas similares à agricultura não familiar. Tendo isso como base, este artigo estudou uma parcela deste grupo social no município de Jóia, ou seja, experiências produtivas de base ecológicaⁱ e ou agroecológicaⁱⁱ, e atividades alternativas aos sistemas produtivos convencionaisⁱⁱⁱ, neste caso as agroindustriais familiares, cujo método e instrumentos utilizados estão apresentados na seção da metodologia.

No que tange a estrutura este artigo contém além desta introdução, das seções da metodologia, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

METODOLOGIA

O município de Jóia está localizado a uma distância de 320 km da capital Porto Alegre, situado na Região Noroeste do Rio Grande do Sul e foi emancipado no ano de 1982. Com uma população estimada em 2020 de 8.566 habitantes, possui uma extensão territorial correspondente a 1.238,918 km (JÓIA, 2021; IBGE, 2021b). Os municípios que fazem divisa com Jóia, são Augusto Pestana, Eugênio de Castro, Boa Vista do Cadeado, São Miguel das Missões e Tupanciretã (JÓIA, 2021).

No município em tela, a produção agropecuária apresenta significativa relevância, uma vez que a participação no Valor Adicionado neste município correspondeu a 56,8 % no ano de 2018. Jóia foi considerado entre os dez maiores produtores de soja e trigo do Estado gaúcho em 2019, o que reforça a relevância da produção de *comodities* no município (SEBRAE, 2019; RIO GRANDE DO SUL, 2020; IBGE, 2021b).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Em relação à caracterização da pesquisa aqui apresentada, destaca-se que o objeto de estudo consiste na agricultura familiar do município de Jóia, em particular uma parcela desta categoria, caracterizando-se como um estudo caso (GIL, 2008). Quando avaliado sob o ponto de vista de sua natureza, este estudo pode ser considerado como pesquisa básica (SILVA, MENEZES, 2005), além de ser classificada como uma pesquisa exploratória (GIL, 2008). Já no que se refere a análise dos dados, essa pesquisa se constitui como qualitativa (PRODANOV, FREITAS, 2013).

No que tange ao levantamento dos dados primários, inicialmente foi realizada uma consulta com 7 (sete) informantes chave: profissionais e agricultore(a)s vinculado(a)s aos órgãos públicos (de assistência técnica, instituição de ensino), organizações (organizações da sociedade civil, associações, instituição financeira) e movimentos sociais. As informações coletadas junto aos informantes chave auxiliaram na realização de um mapeamento da atuação do(a)s agricultore(a)s familiares, procurando observar aspectos que indiquem se estes estão organizados em agroindústrias, e/ou desenvolvem atividades produtivas de base ecológica ou agroecológica.

Com base nas informações levantadas com os atores chave, foram selecionadas as experiências que seriam pesquisadas. No período de 15 de setembro de 2021 a 17 de outubro de 2021 foi realizada a segunda etapa da pesquisa de campo, a qual consistiu em visitas nas unidades de produção e nas agroindústrias obedecendo aos protocolos sanitários estabelecidos para a pandemia do Covid-19, e realizando a aplicação dos roteiros de entrevistas

Dessa maneira, a coleta dos dados primários, se deu através da realização de 10 (dez) entrevistas. Estas foram realizadas com as famílias agricultoras, agricultore(a)s, ou integrantes das experiências estudadas. Destas iniciativas, 4 (quatro) são agroindústrias familiares, e 6 (seis) foram de unidades de produção que desenvolvem atividades de base ecológica ou agroecológica.

As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado com perguntas que obedeceram uma única ordem para todo(a)s o(s) entrevistado(a)s. Estas perguntas foram divididas em três categorias de temas: social, econômica e ambiental. Na realização das entrevistas foram utilizados formulários aplicados de forma individual pelo próprio pesquisador os quais contam com perguntas abertas e fechadas (GIL, 2008). Em algumas entrevistas, participou apenas um(a) membro(a) da família agricultora, ou da experiência produtiva estudada. Em outras entrevistas participaram mais de um(a) membro(a) da família, como esposo, esposa ou filho(a)s.

No que concerne à análise dos dados, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a qual primou pelo estudo de assuntos como desenvolvimento rural sustentável e agricultura familiar. A análise dos dados primários, coletados a partir das entrevistas com as famílias agricultoras, foi baseada em referências bibliográficas presentes nesta pesquisa. Igualmente utilizou na análise dos dados primários, a técnica de Análise de Conteúdo, descrita por Bardin (1977).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E A AGRICULTURA FAMILIAR: ASPECTOS TEÓRICOS

Segundo Freitas e Deponti (2019, p 2) “as concepções sobre “desenvolvimento” alcançaram um novo paradigma no século XXI.” Na mesma perspectiva, Gregolin *et al.*, (2019) apontam que a noção de desenvolvimento, ao longo do tempo, está sofrendo alterações que resultaram na emergência de novas concepções, como exemplo o conceito de desenvolvimento sustentável.

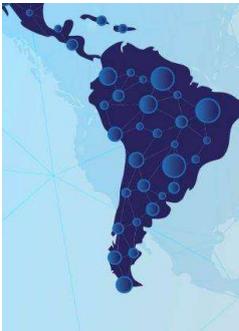
Neste contexto, cabe ressaltar os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas) no ano de 2015 (EMBRAPA, 2022). Ao total são 17 objetivos que interconectados, correspondem aos desafios primordiais de desenvolvimento que se apresentam para pessoas residentes em todas as partes do mundo (BRASIL.UN.ORG, 2022).

Ao trazer este debate para o artigo, após o estudo desses ODSs, compreendeu-se que os objetivos que apresentam maior afinidade com esta pesquisa referem-se aos ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, 11 - Cidades e Comunidade Sustentáveis, 12- Consumo e Produção Responsáveis e 15- Vida Terrestre (ONU, 2022). O que o corre, pois compreendeu-se que os referidos ODS apresentam uma maior conexão com a temática estudada, e conseqüentemente com a sustentabilidade do meio rural.

No entanto, antes de adentrar na discussão deste artigo, cabe salientar aspectos relacionados ao tema do desenvolvimento no meio rural. Conterato e Filippi (2009) indicam que a compreensão da magnitude dos problemas socioambientais relacionados à modernização da agricultura provocou o surgimento de debates referentes ao desenvolvimento de modelos alternativos de desenvolvimento rural. Nesta conjuntura, segundo Jara (2001, p. 21) “começam, a concretizar-se na América Latina experiências de desenvolvimento rural sob enfoques sustentáveis(...).” Ellis e Biggs (2005), ao explicar as questões que influenciaram as abordagens referentes ao desenvolvimento rural na segunda metade do século XX, apontam a emergência de temas relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade na década de 1990, como fatores que influenciaram essas discussões.

No que concerne à promoção do desenvolvimento rural sustentável, Lopes e Lopes (2011) apontam que diversos movimentos de agricultura com base ecológica, também contribuem neste processo. Esses movimentos, que correspondem à agricultura biodinâmica, natural, orgânica, biológica e permacultura, apesar de estarem fundamentados em princípios distintos e técnicas produtivas particulares, visam a busca pela sustentabilidade dos agroecossistemas e tem como origem a oposição ao modelo agroquímico.

Nesta conjuntura, no que se refere à discussão sobre o desenvolvimento rural sustentável, Medeiros e Almeida (2010) ponderam que a emergência desse tema ocorre a partir da percepção de que o desenvolvimento rural implantado em meados da década de 1960 mediante os princípios da Revolução Verde começa apresentar sintomas de crise. Conforme os autores, a crise desse modelo, abriu uma lacuna para o surgimento de uma nova concepção, neste caso, o desenvolvimento rural sustentável. De acordo com Ramos (2001), esta nova expressão referente ao desenvolvimento rural, pode estar associada a uma série de fatores relacionados ao modo de vida das populações rurais, ao manejo dos recursos naturais, e às dinâmicas dos



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



agroecossistemas. Esta ideia é partilhada por Wammes *et al.*, (2013) que ao abordarem a sustentabilidade dos processos de desenvolvimento do meio rural indicam entre outros elementos, que este deve ter como base a agricultura familiar.

As pesquisas, autores e conceitos alusivos ao desenvolvimento rural sustentável, apresentam uma diversidade de abordagens relacionadas a esfera ambiental. Entretanto, apesar de serem apontados diferentes entendimentos no que tange aos conceitos ligados a sustentabilidade no meio rural ou ao desenvolvimento rural sustentável propriamente dito, trabalhos como os de Sachs (2001), Maluf (2010), Lopes e Lopes (2011), Karnopp (2014) indicam a relevância do papel da agricultura familiar para o efetivo desenvolvimento desses processos.

A agricultura familiar se constitui enquanto importante ator na implementação de concepções voltadas ao desenvolvimento rural sustentável (WAMMES et al., 2013). Neste viés, Ploeg (2014) indica que além de fomentar o desenvolvimento da esfera econômica mediante ações relacionadas à geração de trabalho e renda, a agricultura familiar tem potencial para colaborar de maneira significativa com a promoção da segurança alimentar e nutricional. De acordo com o autor, esta categoria colabora na ampliação do grau de resiliência ecológica e socioeconômica no meio rural.

Segundo Mattei (2014) a forma de produção desempenhada por esse grupo social, possibilita agregar as famílias agricultoras, suas unidades de produção e seu trabalho, ao mesmo tempo em que oportuniza o cultivo de valores e tradições, contribui para a diversidade econômica e sociocultural, dinamizando os processos sociais do meio rural.

Sobre a categoria, cabe destacar que no ano de 2006 ocorreu a promulgação da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006) que passou ser conhecida como “ Lei da Agricultura Familiar”. Este dispositivo legal traz em seu artigo 3º a definição de agricultor familiar. Segundo Grisa e Schneider (2014), a Lei da Agricultura Familiar reconheceu oficialmente esta categoria social, bem como estabeleceu sua estrutura conceitual e passou a orientar as políticas públicas voltadas a este público. Porém, conforme Ploeg (2014) a agricultura familiar apresenta uma riqueza de características que extrapola os aspectos mais usuais utilizados para descrevê-la.

Já ao direcionar essa discussão para a ótica ambiental, Wanderley (2009) disserta sobre os desafios postos à agricultura familiar. Neste cenário, é possível estabelecer uma relação dos desafios apresentados pela agricultura familiar, apontados por Wanderley (2009), com o desenvolvimento de práticas de produção de matriz ecológica, ou dinâmicas socioproductivas pautadas nos princípios da Agroecologia.

A partir dessas discussões, fica evidente a relevância da agricultura familiar nos processos que buscam a sustentabilidade do meio rural, em particular das dinâmicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável (SACHS; 2001; MALUF, 2010; LOPES E LOPES, 2011). Estas premissas foram utilizadas para analisar os resultados da pesquisa que resultou neste artigo.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Outro aspecto analisado na dimensão social diz respeito à participação do(a)s integrantes das agroindústrias em atividades na comunidade, considerando participação em atividades religiosas, recreativas ou sociais. Constatou-se, que todo(a)s participam, participaram, ou tem interesse em participar de alguma dinâmica comunitária^{IV}, e todas as famílias reconhecem a importância da convivência social na comunidade.

Assim como a participação em atividades comunitárias, verificou-se a vinculação do(a)s agricultore(a)s, em organizações como associações, coletivos, cooperativas e entidades sindicais. Neste sentido, cabe ressaltar que a participação de agricultore(a)s familiares nestes tipos de organizações sociais, é relevante tanto para contexto socioeconômico das famílias agricultoras, como também, para o meio rural, como indicam Conterato e Fillipi (2009), Lisboa e Alcântara (2019), Moraes e Schwab (2019) ao dissertarem sobre estas temáticas.

Ainda na dimensão social uma última verificação diz respeito à participação nas ações referentes às doações de alimentos no período da pandemia. Neste sentido, toda(a)s entrevistado(a)s responderam que participaram de ações de doação de alimentos as quais foram articuladas por organizações como o MST e entidades ligadas a este, tais como o grupo de mulheres das comunidades e grupo de jovens ligados a um partido político. Nas entrevistas foi possível constatar que a maioria das famílias envolvidas nas agroindústrias entrevistadas, participou de mais de uma ação de doação. A importância dessas ações foi caracterizada pelos entrevistados como sentimento de empatia e solidariedade, além de ser uma demonstração, para a sociedade, do êxito da produção de alimentos nas áreas de reforma agrária.

Na dimensão econômica uma primeira verificação foi relativa à renda das famílias, sendo observada uma diversidade de realidades entre as agroindústrias estudadas. Enquanto há agroindústrias nas quais a renda da atividade representa cerca de 35% da renda familiar, há também agroindústrias que são a principal fonte de renda da unidade de produção (95% do total da renda). Em termos financeiros foi investigado sobre o acesso a financiamentos por parte das agroindústrias, sendo constatado que em duas isto ocorreu e em outras duas não houve a busca de recursos até o momento.

Em relação à matéria prima utilizada nos processos produtivos foi possível constatar que duas utilizam produtos in natura (leite e vegetais) como base da produção. Nestas duas agroindústrias a maior parte da matéria prima é oriunda de produção própria das famílias agricultoras e que atuam nas agroindústrias. Nestes casos quando é necessária a aquisição de fontes externas ao estabelecimento familiar são estabelecidas parcerias entre as famílias proprietárias das agroindústrias e agricultores familiares da vizinhança. As outras duas agroindústrias atuam no ramo de panificados e as principais matérias primas são farinha de trigo e ingredientes. Nestes casos a origem destes insumos é externa ao estabelecimento, proveniente de atacados e supermercados. As matérias primas produzidas nos estabelecimentos são leite, ovos e frutas para recheios.

A produção para autoconsumo foi constatada em todas as agroindústrias, sendo considerada uma prática relevante para todo(a)s entrevistado(a)s, estando estas respostas alinhadas com o que aponta Grisa (2007). Além da produção destinada ao autoconsumo, também a parcela voltada à comercialização é considerada importante para os agricultores que dirigem as agroindústrias. Neste aspecto, um aspecto relevante corresponde à participação dos

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



estabelecimentos pesquisados, como fornecedores, em programas institucionais como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Além do fornecimento para estes programas institucionais as agroindústrias pesquisadas utilizam outras formas de comercialização, com abrangência regional.

Na perspectiva ambiental foram observados, inicialmente, os atributos relacionados à matéria prima utilizada pelas agroindústrias estudadas. Entre estes aspectos, se buscou verificar a origem quanto às características de ser convencional e/ou ecológica, sendo constatado que a maior parte dos insumos utilizados pelas agroindústrias é de origem convencional, ou seja, produzidos com insumos químicos que não estão livre de agrotóxicos, por exemplo. Em todas as agroindústrias o(a)s entrevistado(a)s indicaram que tem interesse na obtenção de matéria prima de base ecológica e citaram ações que visam alcançar esta finalidade, entretanto também ficaram evidentes dificuldades para a obtenção ou produção de matéria prima e insumos orgânicos. Assim, apesar de não haver ainda a prática ecológica, foi possível observar a preocupação com o tema da sustentabilidade, pois as quatro agroindústrias pesquisadas apontaram considerar relevante o desenvolvimento de atividades produtivas de base ecológica, pois entendem que esta característica diz respeito a melhor qualidade dos produtos, alinhados ao que afirmam Sachs (2001), Maluf (2010) e Karnopp (2014).

Com a finalidade de investigar se as agroindústrias utilizam princípios ecológicos ou agroecológicos nos estabelecimentos foi possível verificar que nas atividades produtivas relacionadas à produção animal são utilizadas práticas homeopáticas. Na produção vegetal foi mencionada a redução na utilização de insumos químicos (adubos e agrotóxicos) e a utilização de adubação ecológica, além da utilização de produtos naturais tais como o fermento caseiro. Neste contexto, apesar de ainda serem desenvolvidas práticas convencionais (com utilização de insumos químicos) é possível observar nas falas dos agricultores das agroindústrias uma preocupação em reduzir a utilização de insumos químicos, bem como uma compreensão sobre a importância da adoção de práticas mais sustentáveis ou ecológicas, como indicado nas obras de Sachs (2001), Maluf (2010), Wammes, *et al.*, (2013) e Karnopp (2014).

Ainda sobre as questões relacionadas à dimensão ambiental, foi observada a existência áreas verdes e de ações de preservação. Foi verificado que em duas das agroindústrias os estabelecimentos das famílias apresentam áreas naturais e contam com preservação. Já nas outras duas não há estes espaços, uma vez que uma dessas agroindústrias esta localizada em espaço mais urbanizado. Complementarmente foi verificado sobre a existência de medidas de reflorestamento, preservação de nascentes de água, de manutenção de áreas de reserva legal e de preservação permanente, sendo constatado que em três das unidades pesquisadas são tomadas medidas de preservação e realizadas ações de reflorestamento e estas medidas são consideradas relevantes pelos entrevistados.

No que tange à contribuição das iniciativas realizadas pelas agroindústrias familiares pesquisadas para o desenvolvimento rural sustentável de Jóia, é possível afirmar que estas unidades apresentam aspectos que se relacionam com elementos apontados por Ramos (2001) e Wammes, *et al.*, (2013) como gestão de recursos naturais e atividades dos agroecossistemas. Os fatores identificados neste estudo também contemplam as dimensões apresentadas por Caporal e Costabeber (2002) em especial as dimensões econômica, social, ecológica, política e cultural. Sobre a contribuição das agroindústrias familiares para desenvolvimento rural

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



sustentável, verificou-se que as experiências pesquisadas se associam aos elementos como os do ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), à medida que buscam melhorar a segurança alimentar através de uma produção diferenciada como apontaram o(a)s entrevistado(a)s em relação às ações de doação de alimentos para populações carentes durante a pandemia Covid-19. Outra evidência desta relação está na busca pela promoção de uma agricultura sustentável, mediante a preocupação em prol da adoção de técnicas produtivas mais sustentáveis.

Observou-se, ainda, a relação destas experiências socioprodutivas, com os ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 15 (Vida Terrestre), ao passo que são tomadas medidas relacionadas a preservação dos recursos e bens naturais nas unidades de produção familiares do(a)s integrantes das agroindústrias, o que contribui para a sustentabilidade das comunidades em que vivem as famílias que são proprietárias ou atuam nas agroindústrias.

Neste contexto, também se verificou a relação das iniciativas relacionadas às agroindústrias da amostra com o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao passo que estas buscam a sustentabilidade da produção e consumo. Os resultados das entrevistas ainda vão ao encontro da tese proposta por Medeiros e Almeida (2010) os quais destacam o potencial transformador que as experiências locais apresentam no que concerne aos processos de desenvolvimento rural sustentável.

Experiências produtivas de unidades de produção da agricultura familiar de Jóia

Além das entrevistas com as famílias agricultoras, proprietárias ou integrantes das agroindústrias familiares, foram realizadas entrevistas com seis famílias de agricultore(a)s familiares que desenvolvem atividades de base ecológica/agroecológica, ou atividades alternativas aos cultivos convencionais. Nesta segunda seção estão apresentados os resultados identificados as famílias deste segundo grupo.

A escolha das seis unidades de produção que foram pesquisadas buscou seguir diretrizes como: primar por unidades produtivas localizadas em diferentes regiões do município, pesquisar famílias agricultoras assentadas de reforma agrária e famílias agricultoras não assentadas, além de abranger uma diversidade de atividades produtivas. Assim, as seis experiências selecionadas nas unidades de produção estão vinculadas à produção de a) horticultura de base ecológica, b) produção de mudas de hortaliças, c) cultivo de sementes crioulas, d) horto medicinal, e) uso de insumos biológicos, f) produção agrícola com insumos ecológicos. O quadro 2, apresenta características das unidades de produção pesquisadas.

Quadro 2 - Características das unidades de produção familiares estudadas em Jóia

UP (Unidades de produção)	Forma de acesso à terra	área do estabelecimento(m ² /ha)
UP1 (Unidade de Produção 1)	Reforma Agrária	Em torno de 10 ha
UP2 (Unidade de Produção 2)	Herança	640 m ²
UP3 (Unidade de Produção 3)	Reforma Agrária	12 ha
UP4 (Unidade de Produção 4)	Reforma Agrária	21.65 ha
UP5 (Unidade de Produção 5)	Reforma Agrária	9.6 ha
UP6 (Unidade de Produção 6)	Reforma Agrária	13.9 ha

Fonte: elaborado pelos autores (2022) a partir do trabalho de campo

Das seis unidades pesquisadas, cinco estão localizadas em áreas nas quais o acesso à terra foi por meio de reforma agrária, com diferentes tamanhos de área. Cabe ressaltar que segundo os

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



dados do Censo Agropecuário de 2017, 38% dos estabelecimentos agropecuários do município correspondem a áreas concedidas por órgãos fundiários, ainda sem titulação definitiva, ou seja, configuram-se como áreas de reforma agrária (IBGE 2021 a).

Na dimensão social a primeira observação efetuada foi sobre a composição do núcleo familiar. A pesquisa indicou que em cinco das seis famílias estudadas há filhos. Porém, somente em duas famílias, o(a)s filho(a)s contribuem na unidade de produção e estes são menores de 18 anos. Sob a perspectiva de verificar as possibilidades de sucessão familiar, foi questionado para essas famílias sobre qual a motivação por parte do(a)s filho(a)s em permanecer na unidade produção. Apesar das duas famílias manifestarem a vontade de que os filhos sejam sucessores dos pais na unidade familiar, somente em uma das famílias, ficou evidente o interesse por parte de um(a) filho(a) em permanecer trabalhando na propriedade da família.

Uma segunda observação na dimensão social foi sobre a participação de integrantes das famílias em atividades sociais, recreativas ou religiosas, sendo observado que as atividades das quais mais participam são as religiosas (missas, cultos, encontros, romarias). Também foi relatada a participação em eventos como jantares, almoços, bailes, tanto na comunidade em que residem quanto em outras comunidades. No que diz respeito às atividades recreativas foram citadas as participações em jogos de bocha, futebol, voleibol. Para o(a)s entrevistado(a)s, a relevância do envolvimento nessas dinâmicas sociais está relacionada a fatores como o fortalecimento de laços na comunidade. A interação social nestas atividades foi relatada como algo que contribui para a melhoria de vida nas comunidades rurais, uma vez que se apresentam como opções de lazer oferecendo atividades alternativas para a rotina de trabalho.

Além das formas de interação social, procurou-se estudar o envolvimento das famílias em instituições/organizações como associação, cooperativa, sindicato, sendo constatado que todas as famílias entrevistadas estão associadas a algum destes tipos de organização. A vinculação em entidades de classe como sindicato, apresenta-se como a mais citada pelas unidades de produção entrevistadas, o que coincide com os resultados apontados no Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021a).

Ainda no que tange à dimensão social, foi verificada a relação das famílias agricultoras estudadas, com as iniciativas de doação de alimentos no período da pandemia de Covid 19. Foi constatado que todas estas famílias participaram de uma ou mais ações de doações de alimentos, no período da pandemia. As cinco famílias residentes em áreas de reforma agrária contribuíram através de ações promovidas pelo MST, ou instituições ligadas a este movimento social. Além destas ações foi possível constatar a ocorrência de outras iniciativas particulares e pontuais, como foi o caso da família que não reside em área de reforma agrária, a qual contribuiu através de iniciativa particular não ligada a nenhuma instituição.

Na dimensão econômica observou-se que na maior parte das unidades de produção, existem fontes de renda complementares, oriundas de trabalho externo à unidade de produção. Estas atividades em alguns casos são regulares e em outras temporárias, estando assim presente a pluriatividade nas dinâmicas desenvolvidas pelas famílias agricultoras estudadas, na perspectiva do que aponta Schneider (2009).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Outro elemento analisado, refere-se à produção para o autoconsumo das famílias, produção que é relevante para as famílias agricultoras e contribui para a sua manutenção. Na pesquisa foi possível identificar a relação desta modalidade de produção com as dinâmicas produtivas das famílias agricultoras participantes deste estudo, uma vez que em quatro das seis unidades pesquisadas a participação da produção para autoconsumo ultrapassa os 60%, reforçando o que Grisa (2007) aponta sobre o autoconsumo.

Em relação aos alimentos produzidos pelas famílias agricultoras pesquisadas, constata-se que há diversidade, sendo compostos por produtos de origem animal como carnes (frango, bovino, suíno, leite, banha, ovos) e de origem vegetal (verduras, frutas, grãos, raízes e olerícolas). Além dos itens in natura, foi observada a produção de semi-processados como queijos, compotas e conservas. Esta diversidade de alimentos produzidos pelas famílias pesquisadas demonstra o acesso destas a uma dieta alimentar mais variada e saudável.

Considerando que as unidades familiares pesquisadas produzem diferentes tipos de produtos, foi então verificado quais são os canais de comercialização mais utilizados pelo(a)s agricultore(a)s. Constatou-se que as famílias destinam seus produtos ao mercado consumidor por meios como a venda direta ou via cooperativas, participação na associação de feirantes, comercialização em eventos (romarias, feiras), programas institucionais (PNAE e PAA).

Na dimensão ambiental uma primeira observação efetuada foi sobre atividades ou práticas de base ecológica ou agroecológicas desenvolvidas nas unidades de produção e a motivação para a utilização de tais dinâmicas. Os resultados obtidos indicam que são adotados procedimentos relacionados à adubação (orgânica, biofertilizantes), ao manejo fitossanitário (biocaldas, insumos biológicos), ao espaço produtivo (áreas de refúgio, regeneração natural), além de serem utilizados insumos como sementes e mudas crioulas. Esta diversidade de práticas e técnicas de base ecológica por parte das famílias revela o entendimento de que os atuais padrões de desenvolvimento rural e de agricultura pautada no modelo convencional são insustentáveis, conforme apontam Caporal e Costabeber (2002).

De modo complementar foi questionado a(o)s agricultore(a)s familiares se as utilizam sementes transgênicas e/ou insumos químicos. Nos resultados verificou-se que em cinco unidades de produção ocorre a utilização de algum tipo de insumo químico ou semente transgênica. Entretanto, nas falas ficou demonstrada a preocupação em reduzir o uso destes produtos, o que ficou evidente nas práticas já adotadas de métodos de base ecológica ou agroecológica, conforme comentado anteriormente.

Ainda no que concerne às dinâmicas produtivas, no âmbito da dimensão ambiental, foi verificado sobre o acesso à assistência técnica voltada à produção de base ecológica ou agroecológica por parte das unidades de produção. As respostas apontam que 50% das famílias entrevistadas não recebem ou não receberam assistência ou apoio técnico voltado para a produção agroecológica, e 17% já recebeu em algum momento, mas atualmente não está recebendo.

Uma outra verificação efetuada na pesquisa foi sobre a ocorrência de áreas naturais nas unidades produtivas e adoção de medidas como reflorestamento, proteção de APPs, de nascentes, de áreas de reserva legal. Observou-se, que em cinco unidades de produção existe

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



algum destes tipos de espaço, ficando evidente por parte destas famílias a adoção de medidas relacionadas à preservação ambiental, como isolamento das áreas e reflorestamento, além da preservação dos recursos naturais. Neste íterim se buscou identificar qual a percepção das famílias entrevistadas sobre a relevância das ações relacionadas à proteção dos agroecossistemas, sendo constatada a existência de preocupação das famílias agricultoras com a proteção destes espaços, assim como a adoção de medidas de reflorestamento. Ainda foi relatada a utilização de técnicas para conservação do solo, buscando a redução da erosão, elemento também salientado pela ODS 15 (Vida Terrestre, como as medidas relacionadas à preservação ambiental) (ONU, 2022).

Além dos temas referentes às dinâmicas produtivas existentes nas unidades de produção estudadas, buscou-se entender quais as principais dificuldades encontradas pelas famílias agricultoras em seu dia a dia. A falta de incentivos para o desenvolvimento de atividades produtivas alternativas foi um dos fatores mais citados. Em seguida foram mencionadas dificuldades em relação à mão de obra, por ser um fator escasso. Outro aspecto relatado foi a exposição aos contaminantes provocados pela aplicação de agrotóxicos em outras unidades de produção localizadas nas proximidades. Este indicativo é preocupante, uma vez que além de contaminar a produção de alimentos provoca prejuízos econômicos, conforme foi destacado nas entrevistas.

Após estudar as dinâmicas produtivas de base ecológica ou agroecológica, adotadas nas unidades de produção, o estudo buscou verificar se tais ações resultaram em mudanças na dimensão econômica ou em benefícios nas outras esferas para as famílias agricultoras. Nos resultados as principais mudanças estão relacionadas aos aspectos econômicos (melhoria de renda), à alimentação mais saudável da família e aos benefícios relacionados à esfera ambiental (preservação e conservação de recursos naturais).

Assim, nas unidades de produção pesquisadas, constatou-se a presença de fatores relacionados ao desenvolvimento rural sustentável. Entre estes aspectos estão elementos que correspondem a importância da esfera ambiental indicados por Navarro (2001), ao modo de vida das populações rurais e a gestão dos recursos naturais apontados por Ramos (2001), a relação da sustentabilidade com a agricultura familiar elucidada por Wammes *et al.*, (2013), nas dimensões propostas por Caporal e Costabeber (2002).

Igualmente verificou-se a associação das práticas adotadas com o alcance de objetivos do desenvolvimento sustentável. Os elementos observados estão relacionados ao ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) verificado na doação de alimentos no período da pandemia e na produção para autoconsumo; ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) expresso na diversidade de alimentos produzidos pelas famílias agricultoras, à busca pela produção limpa de alimentos e preocupação com a saúde; ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 15 (Vida Terrestre) apontado pelas medidas relacionadas à preservação ambiental.

CONCLUSÃO

A partir da abordagem realizada neste estudo é importante retomar fatores que nortearam a elaboração deste artigo, cabendo salientar que este trabalho visou apresentar resultados sobre

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



dificuldades que para serem sanadas precisam de apoios que podem ser oriundos de ações públicas e privadas nas distintas escalas.

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, E. C. L. **Assentamento Santa Tecla Fazenda Botão de Ouro**. 1992, 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (História) Universidade de Ijuí. Ijuí, 1992.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2006. Brasília, DF: Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos [2006]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 06 abr. 2021.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 20 de mar. 2022

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.3, 2002.

CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. Multifuncionalidade da agricultura familiar. *In*: BOTELHO FILHO, F. B. (org.). **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial – Contribuições ao Debate**. V.5, n.17. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados, 2005. p. 43-58.

CONTERATO, M. A.; FILLIPI, E. E. **Teorias do desenvolvimento**. PLAGEDER, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 56 p.151

CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. Conformações regionais do desenvolvimento rural e da agricultura familiar: desigualdade e diversidade da geografia econômica do Rio Grande do Sul. **Revista Extensão Rural**, Santa Maria, Ano 17, n. 19, p. 5-48, 2010.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods/o-que-sao-osods#:~:text=O%20objetivo%20de%20desenvolvimento,%20guiar%20a%20humanidade%20at%C3%A9%202030>. Acesso em: 20 de mar. 2022

ELLIS, F.; BIGGS, S. La Evolución de los Temas Relacionados al Desarrollo Rural: desde la década de los años 50 al 2000. **Organizações Rurais & Agroindústrias**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 60-69, 2005

FREITAS, T. D.; DEPONTI, C. M. Liberdades, capacidades e as estratégias de desenvolvimento regional no Vale do Rio Pardo – RS. *In*: IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL- Processos, Políticas e

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2020. 39 p. 2020. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/26185534-radiografia-da-agropecuaria-gaucha-2020-1.pdf>. Acesso em 06 de abr. 2021.

SACHS, I. Brasil rural: da redescoberta à invenção. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n. 43, p.75-82, 2001.157

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar.** – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 258 p.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. Agricultura Familiar e Teoria Social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. *In*: FALEIRO, F. G.; FARIA NETO, A. L. (editores técnicos) **Savanas Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais.** – Planaltina DF: Embrapa Cerrados; Brasília, 2008, p. 989-1014.

SEBRAE/RS. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. **Perfil das Cidades Gaúchas – Jóia.** Porto Alegre/RS, 2019. Disponível em: <http://datasebrae.com.br/municipios/rs/PerfilCidadesGauchas-Joia.pdf>> Acesso em: 06 de abr.2021.

SECCO, R. L. A. **Impactos causados pela construção da usina Dona Francisca e formação do Reassentamento Novo Amanhecer no município de Jóia.** 2004, 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia- Licenciatura Plena) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI, Ijuí, 2004.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual.– Florianópolis: UFSC, 2005.138p.

WAMMES, L. T.; PASTÓRIO, I. T.; ROESLER, M. R. B. O meio rural e as novas perspectivas para o Desenvolvimento Sustentável. **2ª Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento.** Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR,2013.

WANDERLEY, M. N. B. O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia.** Rio de Janeiro, p. 33-46, 2009

ⁱ O termo “produção de base ecológica” utilizado neste trabalho visa englobar todos os tipos de produção que mesmo não certificados como produção orgânica, ou identificados com alguma vertente produtiva (permacultura, orgânica, ecológica, agroecológica) que desenvolvem atividades/técnicas voltadas a sustentabilidade. Dessa maneira, considerou-se a como produção de base ecológica, os sistemas produtivos que primam pelo uso de insumos orgânicos/agroecológicos, sementes crioulas, técnicas de manejo voltadas a conservação dos agroecossistemas, entre outras medidas. Ou seja, sistemas de produção alternativos ao sistema produtivo convencional.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ii O entendimento de produção agroecológica neste trabalho, teve como base o conceito defendido por Altieri (2012, p. 15) onde indica que: “A agroecologia é tanto uma ciência quanto um conjunto de práticas”.

iii Consideram-se como atividades alternativas aos sistemas produtivos convencionais, as agroindústrias familiares estudadas neste trabalho. Uma vez que o sistema produtivo convencional predominante no município de Jóia corresponde, a produção de monocultivos, em especial a soja.

iv Foi salientada pelo(a)s entrevistado(a)s, a redução da interação social em espaços comunitários, devido à pandemia de Covid 2019.